

## Fevereiro / 2022

### **Internacional**

#### **China**

Apesar da desaceleração das exportações no país asiático, nos primeiros dois meses do ano, a China avançou 16,3% em comparação ao mesmo período do ano anterior, resultado que carrega os efeitos da crise sanitária provocada pela Covid-19 na base de comparação do respectivo dado analisado.

Em linha com o arrefecimento das exportações do país, as reservas internacionais da China também perderam folego dentro do mês, segundo o banco central Chinês – PboC, em fevereiro, a segunda maior economia do mundo totalizava um montante de US\$ 3,214 trilhões, significando uma baixa de US\$ 7,8 bilhões, em linha com a visão de alguns analistas do The Wall Street Journal - US\$ 3,216 Trilhões.

Dados levantados pelo PMI - Purchasing Manager's Index, também conhecido como: Índice de Gerentes de Compra, aponta para a segunda maior desaceleração na atividade de serviços no país, dentro de um período de seis meses, resultado das crescentes medidas no combate a Covid-19 na China no último mês.

Segundo o levantamento, a queda no setor de serviços foi de 50,2 pontos, leitura praticamente em linha com o mês de janeiro de 50 pontos, ainda que levemente, apontando para uma expansão.

#### **Emprego Estados Unidos**

De acordo com o relatório de Emprego (payroll), divulgado dia 4 de março, os Estados Unidos criaram 678 mil vagas de empregos em fevereiro superando as expectativas do mercado que contava com um acréscimo de vagas de 400 mil, fora do setor agrícola.

O crescimento contou com a expansão que contaminou boa parte dos segmentos da economia americana, entre eles: lazer, hospitalidade, serviços empresariais respectivamente. A taxa de emprego ficou em 3,8%, ante 4% em janeiro.

#### **Desafios para março – Cenário internacional**

A guerra entre Rússia e Ucrânia, pode desenhar uma pressão inflacionária no país chinês que, na primeira metade de fevereiro contou com feriados oriundos do ano novo lunar, quando conseqüentemente colaborou para uma econômica mais fraca para o período e até então, menores pressões inflacionárias para o respectivo mês.

A China importa mais de 70% do petróleo utilizado internamente e 40% do gás, mesmo tentando elevar a sua produção interna.

Outro desafio para o gigante asiático é o retorno das contaminações por covid em centros como a megacidade de Xangai e o centro tecnológico de Shenzhen, já resultando em fevereiro, na paralização de empresas multinacionais como: Toyota, Volkswagen e a fornecedora da Apple Foxconn que temem sofrer novamente com a quebra na cadeia de suprimentos.

## **Nacional**

### **Inflação no Brasil**

IPCA sobe 1,01% em fevereiro, maior para o mês desde 2015.

Segundo o Indicador de inflação por faixa de renda, em fevereiro, o Brasil contou com uma aceleração na inflação em todas as faixas, principalmente para as famílias de alta renda, passando de 0,34% em janeiro para 1,07% no mês seguinte.

Já para a faixa de renda média-baixa o indicador apontou para a menor taxa de inflação, representado por 0,93%. Não obstante, no acumulado de 12 meses, encerrados em fevereiro, as famílias de renda muito baixa apresentam a maior inflação acumulada, apontando para 10,9%, seguido de 10,7% e 10,8%, para a renda baixa e média-renda respectivamente.

Para o mês de fevereiro, podemos destacar a alta dos preços para os alimentos em domicílio, principalmente para os reajustes de 61,2% no café, 55,41% na cenoura, 43,8% no açúcar e de 19,6% para as carnes de aves.

### **Bolsa de Valores**

O principal índice da Bolsa de Valores brasileira - Ibovespa, fechou em alta de 0,88%, não obstante, apenas 37 das 93 ações que compõem o índice encerraram o mês no positivo, lembrando que a temporada de balanços das empresas listadas iniciou-se no começo do referido mês.

No acumulado anual até o fim do mês de fevereiro, o índice Ibovespa fechou em alta de 7,84%.

## Guerra na Ucrânia – Reflexos econômicos internos

Na madrugada do dia 24/02 o mundo e, principalmente a economia global, foi surpreendida pelos ataques realizados pela Rússia contra o país Ucrainiano.

No mesmo dia a bolsa de valores do Brasil sentiu imediatamente os seus reflexos negativos, confirmando para o menor nível do índice Ibovespa – 111.591,87, o dólar por sua vez fechou em R\$ 5,12 no dia 24/02 e R\$ 5,16 no dia seguinte, uma das mais altas cotações para o respectivo mês.



## Desafios para março – Cenário Nacional

A falta de clareza e de definições entre os maiores envolvidos na guerra entre Rússia e Ucrânia tende a obstruir a visão do mercado nacional e os preços de importantes ativos, tanto da economia interna quanto externa, como por exemplo: câmbio, preço do petróleo e fertilizantes.

- **Fertilizantes** - A economia nacional importa cerca de 85% dos fertilizantes que utiliza, dessa parcela, o produto Russo incorpora em torno de 23% das importações.
- **Câmbio** - Em tempos de incertezas e conflitos entre nações a moeda americana tende a valorização frente à moeda nacional, uma vez que é considerada um ativo seguro para tempos incertos.
- **Petróleo** - Com viés de alta em seus preços, a commodity é um dos centros de atenção para o conflito e persistindo a sua valorização, os preços de outros serviços podem ser impactados negativamente, causando por exemplo, aumento dos fretes e de combustíveis.

## Emprego

O mercado de trabalho nacional um recuo para 11,1% no trimestre encerrado em dezembro, não obstante, a projeção realizada via estudo do IBGE aponta para uma recuperação mais lenta do que a observada no ano anterior.

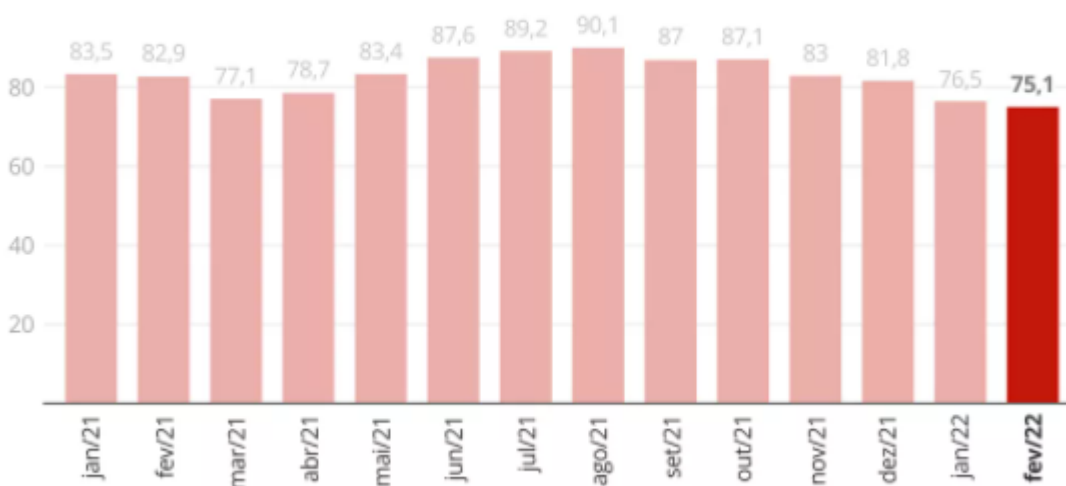
O “Indicador de tendência de emprego” – mostrou piora pelo quarto mês consecutivo, caindo 1,4 ponto em fevereiro, configurando 75,1 pontos, menor nível observado desde agosto de 2021.

Os principais desafios para o mercado de trabalho seguem tendo no radar o desenrolar da pandemia, o ambiente pouco previsível devido ao ano eleitoral e nas últimas semanas, o desenrolar das negociações entre a Rússia e Ucrânia que estão em guerra.

Destaque, não menos importante, derivado dos conflitos entre os dois países recai sobre o preço do petróleo que segue com viés de alta.

## Indicador antecedente do emprego

Em pontos



Fonte: Ibre FGV

## Balança comercial

A balança comercial brasileira registrou um superávit de US\$ 4,049 bilhões em fevereiro, caracterizando o melhor resultado desde 2017, segundo a Secretaria de Comércio Exterior, do ministério da Economia. O resultado é 108,9% maior se comparado com o mesmo mês em 2021.

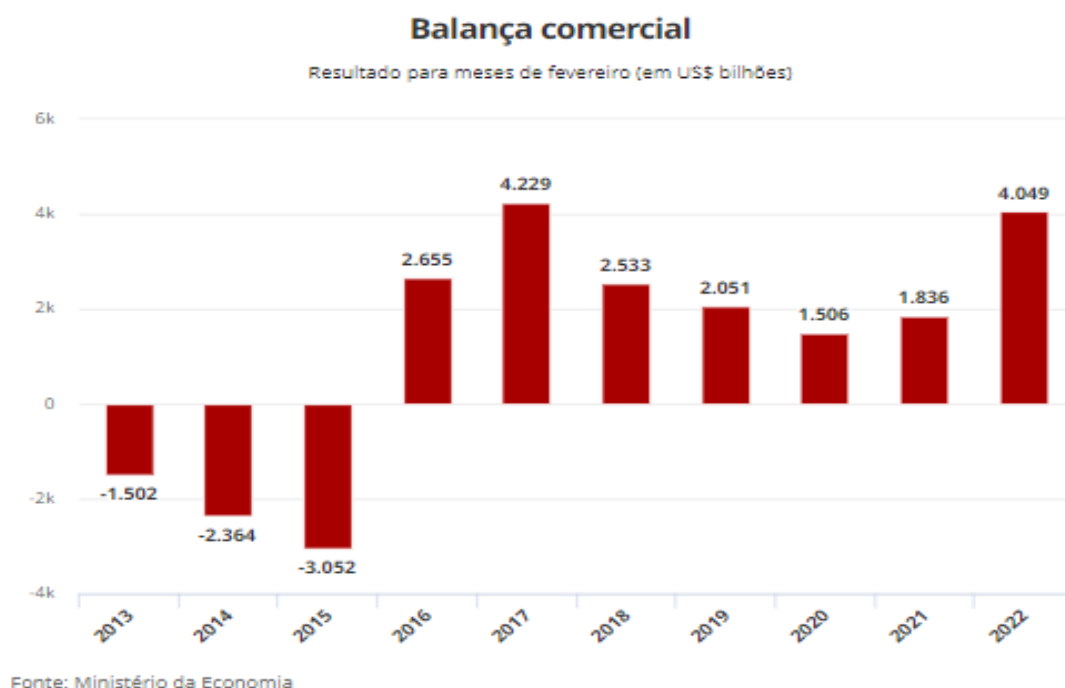
As exportações totalizaram US\$ 22,913 bilhões, contra 18,863% em US\$ 18,863 bilhões.

Na comparação bimestral (janeiro e fevereiro), a balança comercial acumulou um superávit de US\$ 3,835 bilhões, o que equivale um crescimento de 124,4% contra o mesmo período do ano de 2021.

O referido mês teve como destaque nas exportações o agronegócio, que por sua vez representou US\$ 10 bi, esse resultado é o melhor do segmento em toda a série histórica. Até então, o melhor resultado, em termos monetários, havia sido de US\$ 6,84 Bilhões – 2021.

Atualmente o agronegócio corresponde a aproximadamente 45,9% das exportações nacionais e possui viés de alta para os próximos meses.

Para as comparações anuais apresentadas entre os anos de 2022 e 2021, destacamos os reflexos da pandemia que solapava a economia como um todo no início de 2021 e a valorização desde então das commodities, especialmente dentro do agronegócio.

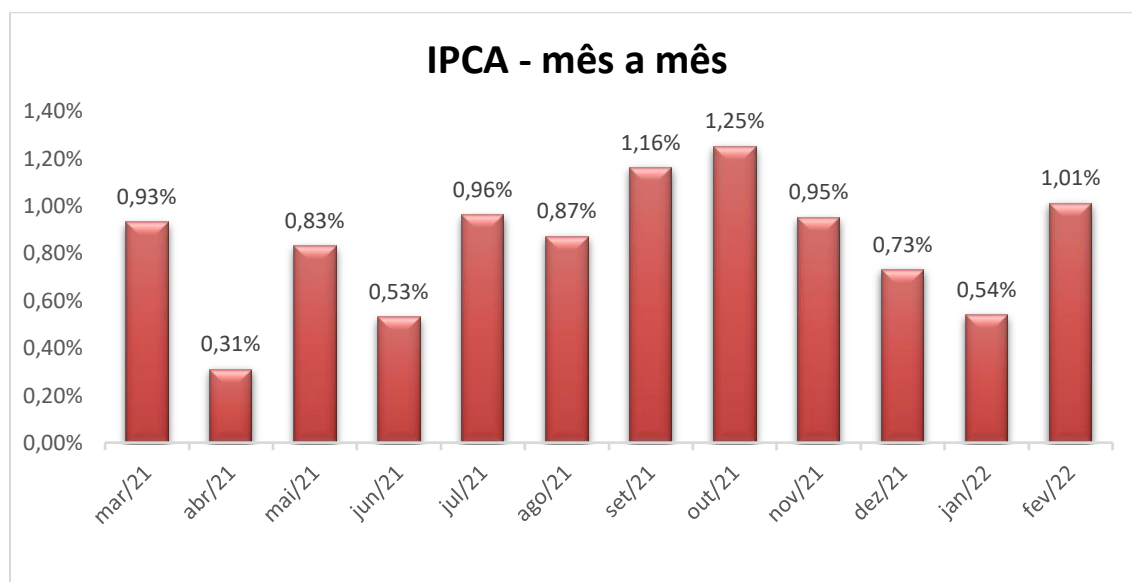


Fonte: Ministério da Economia

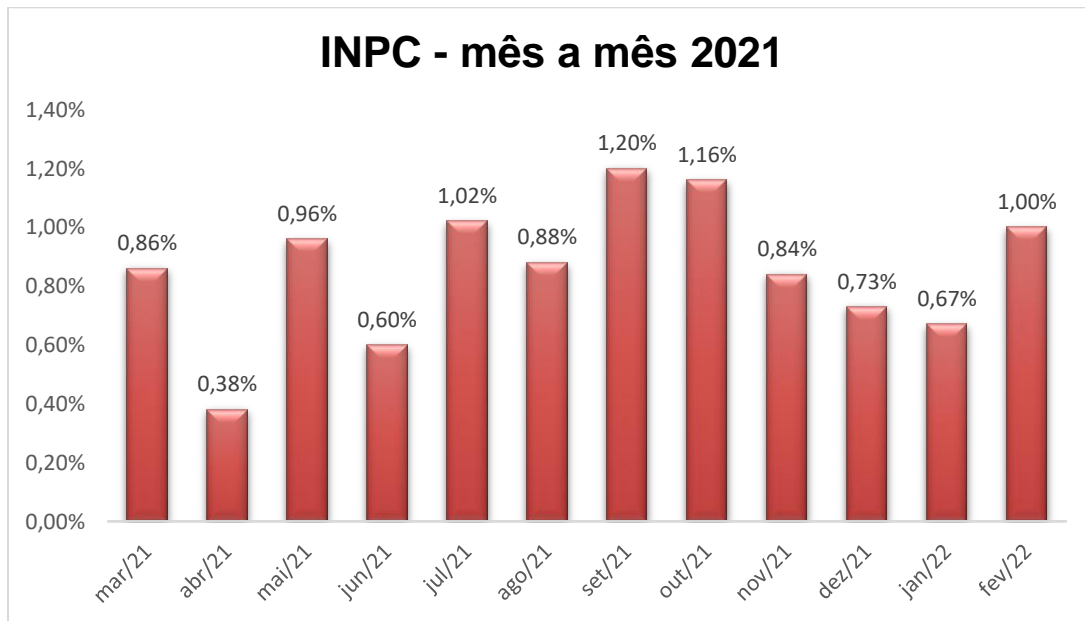
## Inflação

O Índice de Preço ao Consumidor Amplo, IPCA, encerrou o mês de fevereiro com alta de 1,01%, acima do esperado e a maior variação para o mês desde 2015. No acumulado de 12 meses, o índice registra alta de 10,54%.

Os principais impactos vieram da Educação (5,61%) e da Alimentação e Bebidas (1,28%). Os dois grupos representaram aproximadamente 57% do IPCA de fevereiro. Outro produto que ganhou destaque pela elevação nos preços foi a cenoura, ao registrar 55,41% de alta.



O Índice Nacional de Preços ao Consumidor, INPC, elevou 1,00% em fevereiro. Como resultado, o índice acumula alta de 1,68% no ano e de 10,80% em 12 meses.



## Dólar e setor externo

O dólar encerrou fevereiro com queda 2,82% e chegou a ser cotado a R\$5,00, sendo essa a primeira vez que a moeda norte americana perde valor no mês desde 2017. A moeda já acumula quatro meses seguidos de perdas e obteve a queda mais intensa desde 2010.

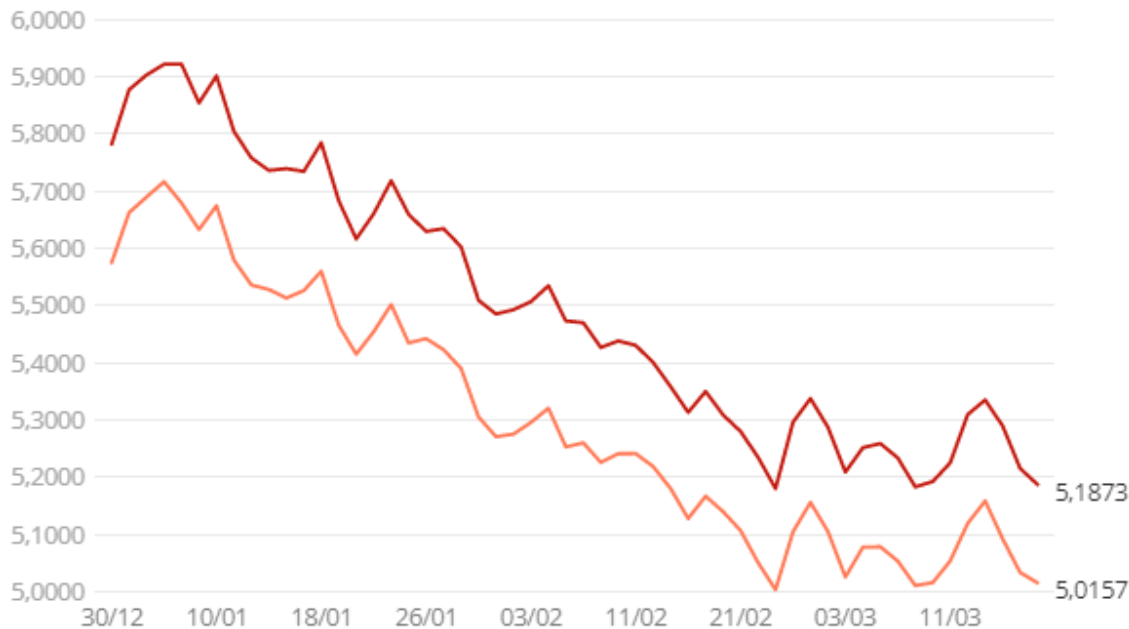
O principal fator para a valorização do câmbio brasileiro ante ao dólar é a grande quantidade de investimento estrangeiro no Brasil, em razão da continua expectativa de alta da taxa Selic. Além disso, o aumento dos preços das commodities no mercado internacional também fortalece o real.

Entretanto, de acordo com o relatório Focus, a moeda norte americana deve voltar a subir e encerrar o ano sendo cotada a R\$ 5,30, dado principalmente pela volatilidade causada pelas eleições que acontecerão.

## Variação do dólar em 2022

Cotação de fechamento, em R\$

— Dólar comercial — Dólar turismo (sem IOF)



Fonte: Valor Pro

### Perspectivas

O Calendário Econômico para o mês de março será bastante movimentado com a Ata do Copom marcada para terça-feira (21/03), esclarecendo os motivos para a última elevação na taxa Selic para 11,75% e o parecer do comitê sobre o horizonte econômico para os próximos meses.

Outras duas pautas para o final do mês contam com o parecer do “Investimentos estrangeiros diretos”, o “índice de evolução de emprego do CAGED”, e na economia americana, os dados da Balança comercial de bens nos Estados Unidos da América.

A guerra na Ucrânia permanecerá em foco, com os mercados continuando a acompanhar as manchetes. Os mercados de petróleo estão mais calmos, mas as preocupações com a escassez do abastecimento permanecem em primeiro plano. O calendário econômico está leve, mas haverá duas aparições do presidente do Fed, Jerome Powell, ao longo da última semana do mês, enquanto a zona do euro e o Reino Unido divulgarão dados de PMI.

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, vai participar de uma reunião da Otan na quarta-feira (23/03), além de uma cúpula da União Europeia (UE) no meio da semana em Bruxelas, com o objetivo de consolidar a coesão renovada com os aliados europeus.



Sobre a nossa ótica, mantivemos a não recomendação de fundos de longuíssimo prazo (IMA-B 5+ E IDKA 20A), 5% em fundos de longo prazo (IMA-B TOTAL E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ DEBÊNTURE) e 30% em fundos Gestão Duration.

Diante da expectativa de alta na taxa de juros fundos atrelados ao CDI tendem a ter bom desempenho, indicamos uma exposição de 15% em fundos de curto prazo (CDI), enquanto os fundos de médio prazo representam 10% de acordo com a nossa alocação tática.

Em relação aos fundos pré-fixados, não recomendamos a estratégia, pois diante da expectativa de alta na taxa de juros o desempenho destes fundos tende a ser afetado. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (IRF-M1, IDkA, IPCA 2A). Já para os títulos públicos, seguindo nossa ótica e diante das seguidas elevações na taxa de juros demonstram ser uma boa oportunidade. Recomendamos que a exposição seja feita primeiramente utilizando a marcação à mercado, e posteriormente quando atingindo o valor esperado, seja feita a transferência para marcação na curva.

Uma alternativa que vem se mostrando forte nos últimos tempos, e que possui boa expectativa, é a diversificação em fundos de investimento no exterior, recomendamos primeiramente a exposição em fundos com hedge com 5% para posteriormente realizar uma entrada gradativa em fundos que não utilizam hedge cambial também com 5%. Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo.

Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo.

Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.